

## ASPECTOS DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Caroline Costa dos Reis<sup>1</sup>

Amanda de Mattos Pereira Mano<sup>2</sup>

### RESUMO

Acompanha-se o crescente desinteresse na busca em tornar-se professor em nosso país, uma vez que os cursos de licenciatura vêm apresentando pouca procura. Tal fato está atrelado a diversos fatores como os obstáculos relacionados ao exercício da profissão, bem como a falta de identificação com a atuação profissional docente. Diante disso, objetivou-se nesta pesquisa investigar o perfil de uma licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal da região Centro-Oeste de nosso país, no que diz respeito a construção da identidade docente dos licenciandos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória por meio da análise dos documentos norteadores de curso, que são o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e sua matriz curricular. Com a análise das disciplinas pertencentes ao Curso em questão pode-se concluir que pouco mais de 30% das disciplinas presentes na grade curricular são voltadas a formação pedagógica dos futuros licenciandos e, embora esse seja um percentual significativo quando comparado a outras licenciaturas em nosso país, nota-se que as disciplinas pedagógicas aparecem em momentos estanques com pouca conexão das mesmas com os conteúdos específicos, ou seja, os alunos aprendem os conteúdos de forma fragmentada e são escassos os momentos em que são atrelados os saberes específicos da Biologia aos saberes necessários para a formação de professores e, por conseguinte, da construção da identidade docente. Pretendeu-se com esse estudo identificar as lacunas e potencialidades na formação do licenciando em Ciências Biológicas, afim de entender a construção da identidade docente durante o processo de formação universitária.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores, Ciências Biológicas, Identidade profissional docente.

### INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura em nosso país têm cada vez menos prestígio, e a procura por eles é cada vez menor. Segundo dados publicados pelo Ministério da

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Mato Grosso do Sul - UFMS, Câmpus do Pantanal, [caroline.creis@hotmail.com](mailto:caroline.creis@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Campus de Marília, [amanda.mano@ufms.br](mailto:amanda.mano@ufms.br).

Educação, tem-se no período de 2014 a 2016 um decréscimo de 6,4% de matrículas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018). Esse desprestígio social está sumariamente ligado ao fato de que os cursos de bacharelado estão entre as profissões mais procuradas e conseqüentemente mais valorizadas.

Contudo, o atual desinteresse nas licenciaturas está relacionado a diversos outros fatores, como as mudanças no perfil das escolas, que hoje recebem uma diversidade de alunos, por exemplo, no que diz respeito à inclusão. No entanto, essas instituições como hoje se organizam, não permite que alunos desiguais, em suas particularidades de sujeito, sociais e históricas, tenham as mesmas condições de percurso, além de revelar a insuficiência da formação inicial de professores para tratar dessas questões (ARANHA; SOUZA, 2013).

Esse fenômeno denominado crise no fazer pedagógico (ARANHA; SOUZA, 2013; GATTI, 2013) revela, portanto, que as dificuldades estão muito além das escolas em si, conforme dito ela está atrelada a formação dos futuros docentes, nos cursos de licenciaturas, que vem deixando a desejar em muitos aspectos a décadas, resultando, ainda hoje, em um atual problema da educação brasileira, levando a um desprestígio ainda maior da profissão docente (GATTI, 2013).

Dentre várias questões que podem ser abarcadas na formação inicial de professores, este trabalho aborda em específico a construção da identidade profissional docente, o qual para Pimenta (1997) é um dos aspectos mais importantes durante a formação de professores. Vale dizer que a identidade docente constitui-se como uma interação entre a pessoa e as suas experiências individuais e profissionais (PIMENTA, 1997).

A identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido, mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado (MARCELO, 2009). Dessa maneira, entende-se a identidade profissional docente, como indispensável na formação do professor, pois é ela quem traz significado a profissão.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a formação de professores, publicadas no ano de 2015, as instituições de ensino superior têm total autonomia para organizar da forma que acharem melhor a formação de seus discentes, desde que sejam respeitados a carga horária mínima exigida em cada área específica (BRASIL, 2015).

Ademais, em recente Resolução que institui Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC Formação (BRASIL, 2019), tem-se

que as competências gerais dos docentes devem adentrar o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional. Para tanto faz-se imprescindível uma formação inicial sólida que tenha como fundamentos tanto os conhecimentos científicos e sociais próprios da área, mas que também garanta a articulação entre teorias e práticas pedagógicas.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi de compreender o perfil profissional de uma licenciatura em Ciências Biológicas, de uma Universidade Federal do Centro-Oeste de nosso país, no que diz respeito à construção da identidade docente.

Perante ao exposto, justifica-se a importância da pesquisa, pois a partir dos resultados é possível contribuir diretamente para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia, observando lacunas e possibilidades deste momento formativo.

Diversos estudiosos têm se dedicado a analisar as licenciaturas em Ciências Biológicas, com vistas a reflexão dessa formação, bem como de propor alternativas para melhorar a formação de professores, detalharemos alguns desses estudos.

Assim, Furlani (1994) teve como objetivos demonstrar o aspecto multidisciplinar que se faz presente nos cursos de Ciências Biológicas da UFSC, apresentando as dificuldades e deficiências encontradas no processo de formação do professor de Biologia. Para esse trabalho foram realizadas análises de documentos e aplicação de questionários. A autora concluiu que existe uma nítida contradição entre docentes, no que diz respeito às suas concepções sobre como deve ser um professor de Biologia e como realmente é a prática dos mesmos em sala de aula. Notou-se que docentes formadores possuem um descomprometimento com a qualidade da transmissão de conteúdos pedagógicos, privilegiando o bacharelado. Já entre os licenciandos o estudo apontou dificuldades relacionadas a questão estrutural do curso, os mesmos alegaram não existir uma relação entre as disciplinas e uma inadequação dos conteúdos das disciplinas universitárias com a realidade do ensino básico.

O trabalho realizado por Uliana (2011) teve como objetivo analisar a formação inicial e as áreas de atuação profissional de egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso. Para a realização desse trabalho foi feita uma análise da formação inicial e das áreas da atuação profissional de egressos do curso de Ciências Biológicas da UFMT buscando estabelecer relações entre ambos e posteriormente foi aplicado um questionário e realizadas entrevistas com seis deles. A autora pode concluir que o foco da formação em Ciências Biológicas está relacionado ao ensino de conteúdo específicos para os saberes da Biologia e não existe

uma ênfase nos conteúdos pedagógicos, sendo assim, a licenciatura é apresentada como uma formação que tem como base o bacharelado, formando profissionais em um contexto de hibridismo, onde se forma o licenciado em Ciências Biológicas que pode atuar como biólogo e/ou como professor.

Costa e Rezende (2014) realizaram um trabalho que teve como objetivo analisar a construção da identidade docente em um curso a distância de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade privada, para que fosse possível a análise da construção da identidade docente foi realizada uma entrevista com um estudante que estava cursando o último semestre do curso de Ciências Biológicas. Após a análise das respostas do estudante, as autoras puderam concluir que o graduando justifica seu ingresso no curso a distância de licenciatura em Ciências Biológicas pela possibilidade de manter a profissão atual e que a profissão de biólogo/professor não correspondia com seus reais anseios profissionais, além disso o fato de o curso ter sido realizado a distância levou a uma fragilização da construção da identidade docente e contribuiu para a preservação da identidade da profissão que o estudante exercia naquele momento.

No trabalho feito por Silva (2014) o objetivo foi depreender as percepções de discentes e docentes universitários de uma licenciatura em Biologia sobre o significado de ser e formar professores para o desenvolvimento profissional. Para a realização do trabalho foram utilizados questionários e entrevistas com alunos e professores. Os resultados obtidos indicaram um grande número de estudantes que mesmo estando cursando uma licenciatura não pensavam em ser professores ao ingressarem no curso e que a maioria dos docentes universitários não entendem as diferenças entre formar bacharéis e formar professores, os formandos disseram que desconhecem a dimensão dos saberes necessários ao exercício da docência, apontando o fato de que os saberes da docência são negligenciados.

O trabalho realizado por Philipsen (2014) teve como objetivo problematizar os sentidos de formação inicial de professores privilegiados nos discursos dos professores formadores do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. Para a realização do estudo foram feitas análises do Projeto Pedagógico (PP) e análises de entrevistas realizadas docentes do curso de licenciatura. A partir da análise feita, foi possível concluir que o currículo da Licenciatura em Ciências Biológicas é híbrido, o qual, de acordo com as particularidades de cada formador ora se articula a identidade docente, direcionando os saberes, conhecimentos e experiências à docência, ora com a

identidade de biólogo, direcionando saberes, conhecimentos e experiências à área da Biologia.

Dentre os trabalhos apresentados na revisão bibliográfica pode-se concluir que os futuros docentes precisam de uma preocupação maior com os conteúdos voltados a Licenciatura, visto que, os cursos de Ciências Biológicas estão dando um enfoque maior em matérias específicas da área e deixando a desejar na formação docente.

Esses aspectos contribuem para que os futuros professores construam uma identidade docente fragilizada diminuindo, conseqüentemente, a qualidade dos professores e do ensino nas escolas de educação básica.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho foi delineada uma pesquisa do tipo qualitativa exploratória. A análise qualitativa é definida como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002). A abordagem do tipo qualitativa busca dar significado aos dados encontrados.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias (GIL, 2002).

Como procedimentos de coleta de dados foi realizada a análise do PPC do Curso e de seu ementário. O PPC foi acessado na página oficial do Curso na internet e, a partir dos documentos oficiais do Ministério da Educação que orientam e direcionam como devem ser organizadas as licenciaturas, foi realizada a análise documental do PPC, da matriz curricular e de todas as ementas constituintes desses documentos.

As análises foram feitas dividindo a grade curricular do curso em disciplinas específicas para a formação do biólogo e disciplinas pedagógicas para a formação de professores. A partir disso, foram realizadas discussões sobre a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas para o exercício da profissão docente na Educação Básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A licenciatura em Ciências Biológicas analisada, tem uma grade curricular com carga horária total de 3362 horas para a formação do licenciado, essa carga horária é dividida por área do conhecimento, sendo possível separá-las em dois grandes grupos, sendo eles: os conteúdos de formação específica (66,6%) e os conteúdos de formação docente (33,4%). A Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a carga horária mínima obrigatória para as licenciaturas em Ciências Biológicas apresenta em seu artigo 1º que o mínimo deve ser de 2800 (duas mil e oitocentas) horas, das quais 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da metade do curso; 1800 para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais

Quando a Resolução institui essa carga horária para os cursos de licenciatura, a prática como componente curricular e o estágio supervisionado passaram a ocupar mais de 30% da carga horária, aumentando o foco na formação de professores.

A matriz curricular analisada, ainda, é dividida em áreas do conhecimento, são elas: conteúdos de formação ampliada; conteúdos de formação pedagógica; conteúdos disciplinares em Biologia geral; conteúdos disciplinares em botânica; prática escolar; conteúdos disciplinares em Zoologia; conteúdos disciplinares em Ecologia; conteúdos multidisciplinares e conteúdos complementares optativos.

Ao iniciar a análise das ementas das disciplinas de cada uma dessas áreas, é possível observar que a Instituição dá uma ênfase às disciplinas específicas para a formação do Biólogo em detrimento da formação do professor de Ciências e Biologia, pois as disciplinas de formação pedagógica deste Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ocupam pouco mais de um terço de toda carga horária destinada à formação do professor biólogo. Ainda assim, está em consonância com a Resolução regulamenta esta licenciatura (BRASIL, 2002).

Em específico à formação pedagógica, são ofertadas um rol de disciplinas de Fundamentos da educação, sendo elas: Fundamentos Sociológicos da Educação, Fundamentos de Didática, Políticas Educacionais e Psicologia e Educação. Vale dizer que elas estão presentes em todos os cursos de licenciatura da Instituição e buscam

oferecer aos licenciandos uma introdução ao fenômeno educativo e por serem a base da educação, são ofertadas aos alunos logo nos semestres iniciais da graduação.

A disciplina de Fundamentos Sociológicos da Educação apresenta em sua ementa as principais abordagens da sociologia e também a análise sociológica da escola, educação e da sociedade. Durante a disciplina de Fundamentos de Didática são abordados conteúdos como, as bases epistemológicas e históricas da didática; a didática na formação docente.

Conteúdos como a gênese e concepção das políticas no Brasil; direitos sociais; políticas para a educação básica e políticas educacionais contemporâneas são trabalhados durante a disciplina de Políticas Educacionais. Já a disciplina de Psicologia e Educação abarca conteúdos voltados as bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural e trabalha as relações entre a psicologia e a Educação.

Nas ementas das disciplinas de Fundamentos da Educação foi possível notar que os conteúdos teóricos predominam deixando pouco espaço a prática, que articulada a teoria, é imprescindível para a formação docente. Além disso, pode-se observar a falta de ênfase na atual situação da educação brasileira, mostrando que embora as disciplinas sigam as legislações e normativas para formação de professoras, elas não são integradas ao contexto em que os profissionais atuarão.

No que diz respeito à prática de ensino, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) preconiza que a prática docente deve estar presente durante toda a formação, do início ao fim do curso, sem ficar restrita ao período de estágio supervisionado. Todavia, mesmo com as DCN de 2015 (BRASIL, 2015) não houve uma especificação acerca de que tipos de prática docente deveriam ser inseridas ao longo da formação, portanto, ainda existe nos cursos de formação de professores uma grande dificuldade de compreensão sobre o que realmente é a prática docente (MOHR; WIELEWICKI, 2017).

No curso de licenciatura em Ciências Biológicas analisado, a prática docente traduz-se nas disciplinas de prática de ensino, divididas em 8 disciplinas obrigatórias para a formação do professor biólogo.

A primeira delas vem para atender a demanda dos saberes relacionados as tecnologias de ensino, que por muito tempo foram ausentes nos cursos de licenciatura, a disciplina é denominada Prática de Ensino I: Tecnologias da Informação.

As Práticas de Ensino II e III, instruem os acadêmicos na preparação de aulas práticas de Ciências e Biologia para o Ensino Básico, abrangendo como conteúdo noções de elaboração de aulas práticas, nas quais os acadêmicos desenvolvem atividades que integram a prática e o conhecimento específico em Ciências Biológicas.

Na Prática de Ensino IV: organização curricular e gestão da escola, os acadêmicos aprendem a produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil e o Projeto Político Pedagógico. Alguns temas transversais voltados a educação, são tratados na disciplina de Prática de Ensino V: tópicos especiais, sendo partes da ementa dessa disciplina conteúdos como educação democrática; educação a distância; educação no campo; educação em espaços não-formais e educação especial e inclusão.

Algo bastante positivo no que diz respeito à construção da identidade docente é a disciplina Prática de Ensino VI: profissão e identidade do professor, que trabalha as relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. A Prática de Ensino VII: material didático, como o próprio nome já diz, é voltada a construção de materiais didáticos em ciências biológicas: jogos, modelos, maquetes, apostilas, e outros materiais. Por fim, a Prática de Ensino VIII: avaliação da aprendizagem, estuda a avaliação como um instrumento para o planejamento e acompanhamento das ações educativas.

Todas as disciplinas de Prática de Ensino apresentam em suas ementas abordagens relacionadas à educação ambiental; direitos humanos e relações étnico-raciais, temas esses que também aparecem nas ementas de quase todas as disciplinas, mas nenhuma específica de que forma esses eixos temáticos são debatidos.

Destaca-se ao analisar as disciplinas de Prática de ensino que existe um esforço em aproximar aspectos do trabalho docente à formação inicial, apresentando aos alunos a profissão docente e suas especificidades, exemplificadas na prática pedagógica, na gestão escolar e na avaliação da aprendizagem. Entretanto, questiona-se de que maneira essas disciplinas são conduzidas, isto é, elas fazem a importante articulação universidade-escola?

Dentro do conjunto das disciplinas pedagógicas obrigatórias, existem duas disciplinas voltadas ao ensino de alunos com necessidades educativas especializadas, ambas as disciplinas se tornaram obrigatórias nos cursos de Licenciatura a pouco tempo.

A primeira dessas disciplinas é a Libras, que foi regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), no qual deliberava-se que a Libras

deveria ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas.

A disciplina Estudo de Libras trabalha conteúdos que vão permitir que os acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvam as habilidades necessárias para a aquisição da Libras e o papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva.

A segunda disciplina voltada a formação de professores aptos a trabalhar com alunos que possuem necessidades educativas especializadas é a Educação Especial. Essa disciplina aborda temas transversais que refletem criticamente acerca da Educação Especial e as políticas públicas; o público-alvo da Educação Especial e a Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas.

Observa-se neste conjunto de disciplinas que embora abarquem conteúdos essenciais para a formação do professor e, por conseguinte, para a construção da identidade docente, a parte curricular que proporciona o desenvolvimento de habilidades específicas para as salas de aula, ainda que presente, é reduzida e pouco articulada aos conteúdos da formação específica do biólogo.

Ademais, durante o processo de formação os futuros licenciandos passam por quatro disciplinas de Estágio obrigatório, que possuem carga horária total de 412 horas. As duas primeiras disciplinas de estágio obrigatório são na modalidade Ciências Físicas e Biológicas I e II. Em Ciências Físicas e Biológicas I, os acadêmicos elaboram e executam o Projeto de Ensino referente ao conteúdo Programático de Ciências do Ensino Fundamental da rede pública de ensino; analisam o plano de ensino e elaboram o plano da aula simulada e preparam e apresentam aulas simuladas. Já na modalidade de Estágio obrigatório em Ciências Físicas e Biológicas II, os acadêmicos praticam o exercício da profissão de Licenciado em Biologia; desenvolvem as etapas de Observação, Coparticipação e Regência na rede pública de ensino, as atividades são todas executadas com turmas do ensino fundamental.

Quando se trata das disciplinas de Estágio obrigatório em Biologia I e II, os conteúdos são exatamente os mesmos que são apresentados na modalidade de estágio em Ciências Físicas e Biológicas I e II, porém, as atividades são realizadas com turmas do Ensino Médio e não mais do Ensino Fundamental.

No que se refere à análise das ementas das disciplinas de estágio obrigatório, pode-se concluir que as disciplinas apresentam em sua grade conteúdos importantes para a formação de professores e proporcionam vivências e experiências que a futura profissão docente pode vir a exigir. Embora o processo formativo proporcionado aos acadêmicos de estágio obrigatório seja extremamente importante, as ementas das disciplinas deixam a desejar, isso porque não se especifica de que forma esses conteúdos são trabalhados e nem como os acadêmicos são orientados durante a execução dos estágios. Acreditamos que essas lacunas podem ser solucionadas nos planos de ensino das disciplinas.

Em continuidade, dentro das 34 disciplinas optativas presentes na grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem-se um total de 5 disciplinas voltadas a formação pedagógica, são elas, Educação de Jovens e Adultos, Educação das Relações Étnico-raciais, Práticas integradoras para a formação docente e Libras: noções básicas I e II.

Com as análises feitas nas ementas das disciplinas do curso infere-se que, embora a formação de professores seja contemplada, privilegia-se a formação do Biólogo, e não do professor Biólogo como deveria ser. Observa-se a pouca articulação entre os saberes pedagógicos com os conteúdos específicos, mas é importante dizer que essa não é uma realidade exclusiva desta investigação, pois essa falta de caracterização da licenciatura como de fato um curso que forma profissionalmente docentes e não apenas um desmembramento do bacharelado é algo a ser rompido na realidade brasileira.

Ainda que o curso investigado apresente muitos aspectos positivos no que diz respeito à construção da identidade docente, quanto as disciplinas que sustentam a formação do licenciado em Ciências Biológicas, ainda é preciso avançar, sobretudo na articulação, entre os conhecimentos específicos, pedagógicos e o exercício profissional docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho teve como objetivo investigar o perfil de uma licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal da região Centro-Oeste de nosso país,

no que diz respeito a construção da identidade docente. Para tanto, foi realizada uma análise bibliográfica exploratória no PPC e ementário do Curso.

Após a análise realizada revelou-se que o curso de Ciências Biológicas Licenciatura do Campus Pantanal possui disciplinas que auxiliam na formação de professores, mas os conteúdos voltados a formação pedagógica devem repensados, de forma a auxiliar os acadêmicos na construção da identidade docente, ainda pouco abordada, embora se trate de um curso voltado a formação de professores.

Não se trata de aumentar o percentual das disciplinas pedagógicas, mas de problematizar as existentes no cerne desta formação. Isso nos permite dizer que, mais do que articular teoria e prática ou ainda escola-universidade, a formação universitária de futuros professores de Ciências e Biologia precisa identificar-se como tal, deixando de lado o vício histórico do bacharelado na formação de professores.

Sabemos que isto não acontece de uma hora para outra, tampouco por meio da institucionalização de resoluções e normativas, mas vemos como alguns caminhos a trilhar na inserção de Programas Institucionais, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) e o Residência Pedagógica (RP) como possibilidades de trazer reflexões e conhecimentos à identidade docente.

Além disso, insistimos na união entre conteúdos específicos e como ensiná-los a crianças, adolescentes e adultos, numa profunda simbiose, aqui valendo do termo biológico, no qual neste íntimo relacionamento há benefícios para todos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 69-86, out./dez., 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução CNE/CP n. 02/2019, de 2 de dezembro de 2019. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 46-49, 15 de abril de 2020.

BRASIL. **Resumo técnico**: Censo da Educação Superior 2016. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura). Resolução

CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas. RESOLUÇÃO CNE/CES 7, DE 11 DE MARÇO DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COSTA, M. REZENDE, F. **Construção da identidade docente de um estudante de licenciatura em Ciências Biológicas em curso a distância: um caso de Hibridismo**. 21 f. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FURLANI, J. **A formação do professor de Biologia no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina: uma contribuição à reflexão**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez., 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002

MARCELO, C. **A identidade docente: constantes e desafios**. Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, Brasil, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez., 2009. 109

MOHR, A.; WIELEWICKI, H. **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?**. Santa Catarina

PHILIPSEN, T. **O professor biólogo: sentidos privilegiados para a formação do licenciado em Ciências Biológicas da UFPEL**. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Nuances. São Paulo, Brasil. v. 3, p. 5-14, set., 1997.

SILVA, N. **O processo de formar professores de biologia: percursos possíveis para o desenvolvimento profissional docente**. E-book. Fortaleza: Editora da UECE, 2014. p. 1-12.

ULIANA, E. **Formação inicial e áreas de atuação profissional de egressos do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Período de 2004-2009**. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2011